



**SESSÃO EXTRAORDINÁRIA COM PETIÇÕES E DEBATE TEMÁTICO
"O IMPACTO DO TURISMO NA CIDADE DE LISBOA"**

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

Proc. _____ / _____

ENT. 2023 / AML 118

DATA 30 / 11 / 2018

F.H.

15:30

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa
Exmos(as) Srs.(as) Vereadores(as)
Exmos(as) Srs.(as) Deputados(as) Municipais

A ANCAT é uma associação sem fins lucrativos, de âmbito nacional, que representa os Condutores de Animação Turística e Animadores Turísticos.

Face ao tema desta Assembleia Municipal, "Impacto do Turismo em Lisboa", a ANCAT quer ser parte integrante da solução e não o problema e apelamos à Câmara de Lisboa que nos receba em reunião de trabalho. Somente aliando os conhecimentos de quem anda no terreno aos de quem lida com eles a partir de escritórios, se poderá criar uma regulamentação adaptada à realidade.

Segundo o mais recente congresso do PS - partido que o actual presidente de Câmara representa - a tendência é libertar os centros históricos da circulação automóvel e reforçar os transportes, através de uma rede de transportes públicos não poluentes, que faz parte do programa de uma Lisboa mais verde.

Chamo à atenção a foto que ilustra o artigo com o título "Que Bem que se Está no Campo das Cebolas", nas páginas 8 e 9 da edição de Novembro da Revista Municipal de Lisboa, dedicada às obras do Campo das Cebolas. O que ilustra este artigo?: Um tuk-tuk eléctrico com capacidade para seis pessoas!
Esta é a propaganda da Câmara de Lisboa.

Mas o que vemos no terreno? Vemos que no local onde este tuk-tuk circula, está um sinal que o impede de ali estar! Vemos que o tuk-tuk é discriminado, apesar de ser um veículo Verde, numa Lisboa que se quer verde! Em Lisboa, o tuk-tuk poderia perfeitamente ser uma prioridade. Infelizmente, todos os dias no terreno, vemos que não é bem assim.

Apesar da nossa actividade contribuir para o desenvolvimento económico local, gerar riqueza de forma contínua e promover Lisboa de forma exemplar, os TUK-TUKs são considerados pela opinião pública e entidades oficiais, como uma "praga" e a causa de todos os males do turismo e do trânsito. E ao contrário do que se pensa, os condutores de tuk-tuk não são marginais que encontraram nesta profissão uma forma fácil de ganhar dinheiro à jorna, escapar a impostos e que não cumprem regras. Essa é a imagem que mais convém a um certo poder político!

A verdade é que contribuimos para a segurança dos turistas, contribuimos para a fluidez do trânsito, ajudamos a cidade a ser mais verde e mais agradável para quem nela vive e trabalha, quem tem negócios e paga impostos e para quem a visita.

Para isso, a Câmara de Lisboa, deve receber-nos e trabalhar connosco, e não contra nós.



SESSÃO EXTRAORDINÁRIA COM PETIÇÕES E DEBATE TEMÁTICO "O IMPACTO DO TURISMO NA CIDADE DE LISBOA"

Até agora, ouviram-se e atenderam-se aos desejos dos proprietários das empresas, mas esqueceram-se dos seres humanos que os conduzem os veículos de Animação Turística, em Lisboa.

E quem é são as pessoa que o conduzem os veículos de Animação Turística?

Por acaso foi efectuada leitura sociológica desta realidade?

Antes de condenar publicamente e perseguir diariamente uma profissão que ainda se está a definir, que precisa de reconhecimento e de regras, saiba-se que somos profissionais organizados, políglotas, temos entre nós profissionais liberais, professores universitários, licenciados e não abdicaremos de ganhar a vida de uma forma decente, honesta, transparente e digna!

Só assim e uma vez resolvidos os problemas de quem conduz, pode a cidade contar com um bom ambiente no trânsito dentro do centro histórico e, é claro, quando integrados nas redes de transportes a par com os transportes. Não somos concorrência aos transportes públicos, somos um complemento aos transportes da cidade! A actividade de Animação Turística, contempla os transportes ligeiros e pesados, com tratamento imparcial, obedecendo a regras e de forma articulada. Mas isso não acontece!

Apesar de sermos condutores de veículos não poluentes, com capacidade máxima de seis passageiros, a Polícia Municipal escolheu-nos para caçar multas. Temos restrições de circulação no centro histórico e não dispomos de lugares suficientes para estacionamento. O número de viaturas desde então quadruplicaram e houve 30% de redução das paragens estabelecidas no Despacho 123/2015, em parte pelo resultado das obras na cidade.

Algumas dessas restrições vão contra disposições oficiais da própria Câmara e que, depois, são interpretadas a bel-prazer pelos agente da autoridade, com as consequentes multas, que chegam a ponto de tratar os condutores de tuk-tuks abusivamente, e deixamos aqui alguns exemplos, da imagem que passa quando abordados por alguns agentes da autoridade:

- As crianças terminam uma tour a dizer que adoraram as histórias e os sitios mas que ficaram com medo e pavor da polícia;
- Os turistas americanos dizem que a polícia portuguesa é bem pior que a americana;
- Há polícias que demonstram um desconhecimento completo do Código da Estrada ou e regulamentos camarários;
- Quando polícias faltam ao respeito aos condutores, só porque conduzem um tuk-tuk, tratando-os por "Tu", e com o seguinte tipo de linguagem que passo a citar " Tira daí essa merda e andamento senão muito-te por desobediência à autoridade";
- Quando estão 5 viaturas mal estacionadas entre os quais um tuk e só multam o tuk.

Não vale a pena negar, pois é de conhecimento geral, que as ordens para multar vêm de cima! Do poder político! Algumas das queixas já foram remetidas ao Sr. Presidente da CML e ao Sr. Superintendente da Polícia Municipal, que as ignoraram por completo, não dando à ANCAT ou aos condutores qualquer resposta.



**SESSÃO EXTRAORDINÁRIA COM PETIÇÕES E DEBATE TEMÁTICO
"O IMPACTO DO TURISMO NA CIDADE DE LISBOA"**

A ANCAT pretende ser um parceiro, uma ajuda para a Câmara de Lisboa, uma ajuda para a Polícia Municipal. Não o problema, mas sim, repito, a solução. Daí realçarmos a importância de uma reunião.

Assim sendo, deixamos aqui alguns dos pontos que pretendemos apresentar nessa reunião de trabalho com a autarquia:

1. Todos os Locais de Paragem contemplados no Despacho nº 123/P/2015 sejam implementados, tanto para os que nunca o foram, como para os que “desapareceram” desde 2015;
2. Os Locais de Paragem sejam alargados, de modo a permitirem o estacionamento do número de viaturas contemplado no dito despacho, para o respectivo Local de Paragem;
3. Os tuk-tuk triciclos de 6 e 7 lugares 100% eléctricos, possam parar e estacionar nos lugares (EMEL) destinados a viaturas com 4 rodas, como já acontece com os tuk-tuk quadriciclos de 6 lugares 100% eléctricos;
4. Os tuk-tuk possam circular sem restrições na Praça do Comércio e na Rua do Arsenal, tal como previsto do dito Despacho (que acabe o “conflito” entre o despacho e a sinalética vertical que existe no fim da Rua do Ouro, no início da Rua Bernardino da Costa e na Rua da Alfândega);
5. Os tuk-tuk, quando em “tour” com clientes, possam circular sem restrições na faixa BUS;
6. Diálogo regular e eficaz com as entidades oficiais, nomeadamente a CML, PSP e PM de quem desejamos ser parceiros;
7. Colaborar com o Turismo de Portugal e outras entidades de modo a certificar e “profissionalizar” os nossos associados, elevando ainda mais os seus conhecimentos “técnicos” e o seu reconhecimento como uma mais valia para a cidade de Lisboa e o turismo em geral;

Meus senhores, muito obrigado pela vossa atenção e, esperamos, vamos todos trabalhar pela nossa Lisboa!

Lisboa, 27 de Novembro 2018

Inês Henriques

Presidente Direcção da ANCAT